

Leia neste número:

- Recessão não é solução 01
- Piso Regional é uma luta da UGT 02
- Motoristas cobram revogação de portaria 02
- ONU inicia ações de combate à opressão 03
- Panfletagem marca início da Campanha 03
- UGT participa de Congresso da UIL na Itália 04
- Metalúrgicos de Angra dos Reis elegem diretoria 04
- INSPIR no Mês da Consciência Negra 04

Recessão não é solução

Ricardo Patah, presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores -UGT

Anunciada a nova equipe econômica fica a certeza que haverá um novo rumo na condução econômica. Não poderia ser de outra maneira já que enfrentamos, e enfrentaremos, um aprofundamento da crise. Como tenho ressaltado, a **União Geral dos Trabalhadores** não aceita que as soluções para a crise sejam efetivadas às custas dos direitos dos trabalhadores, às custas de empregos e salários.

Antes de mais nada, a crise parece ser principalmente de confiança. Nesse sentido, a composição da nova equipe, voltada para o mercado, parece dar uma boa contribuição.

O próximo ano será, sem sombra de dúvida, um ano difícil. A reunião do G20 na Austrália, que se pensava poder trazer um tão necessário estímulo conjunto para a economia global, trouxe resultados frouxos. **A Confederação Sindical Internacional (CSI)** ressaltou que o pretendido acréscimo de 2% na economia global não será conquistado porque não foram estabelecidas metas para estimular a demanda através de salários mais altos e novos empregos de qualidade.

O comunicado final da reunião do G20 em Brisbane reconhece a fragilidade das economias desenvolvidas, especialmente na Europa do euro, mas as medidas que prevê não passam do discurso e são contraditas por uma chamada neoliberal à "sustentabilidade fiscal", ou seja um chamada à austeridade, mais austeridade.

"Não aceitamos que a luta contra a inflação seja efetivada através da recessão e do corte de benefícios".

Foram exatamente as medidas de pronunciada austeridade que levaram as economias europeias à atual situação calamitosa. O desemprego entre os jovens alcançou, para aqueles com 24 anos ou menos, a 56% na Espanha, 57% na Grécia, 40% na Itália, 37% em Portugal e 28% na Irlanda. Para pessoas com idade entre 25 e 30 anos, as taxas ainda mais altas.

No Brasil serão necessários cortes nas despesas do governo, mas o que os trabalhadores esperam é que não haja cortes nos programas sociais, na saúde, na educação. Os cortes devem ser buscados nas áreas de menor impacto social e, ao mesmo tempo, a sonegação e os subsídios devem ser combatidos. Não aceitamos que a luta contra a inflação seja efetivada através da recessão e do corte de benefícios.

As crises são "normais" nas economias capitalistas, que enfrenta ciclos de maior ou menor atividade. Essas crises geralmente se expressam como excesso de oferta. A situação brasileira é diferente: nós apresentamos uma grande demanda, tanto na infraestrutura, em máquinas e equipamentos, mas também no consumo interno.

O Brasil ainda apresenta bolsões de miséria e muita pobreza, apesar de que a nossa sociedade muito avançou na solução desse problema.

A **União Geral dos Trabalhadores** vai continuar a lutar pela melhoria da situação do povo brasileiro em 2015, apesar das dificuldades econômicas. O Brasil é um país rico e é inaceitável que a miséria persista. Vamos continuar lutando pela melhoria dos salários, do salário mínimo e dos pisos regionais. Vamos lutar por mais benefícios para os pensionistas e aposentados. Temos a plena convicção que isso é bom para o País em todos os sentidos.

Vamos continuar lutando pela democracia e pelo diálogo. Como dissemos a democracia é um patrimônio fundamental da qual o povo brasileiro não abre mão. E a democracia floresce e se fortalece num ambiente econômico sadio. **Essa é mais uma razão do porque a recessão não é solução.**

Piso Regional é uma luta da UGT

Ricardo Patah

Presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores - UGT



Lutar pela implantação do piso regional, não só em São Paulo, mas em todos os Estados da federação, é um anseio e um objetivo a ser alcançado pela União Geral dos Trabalhadores (UGT). O piso diferenciado é a melhor forma de ampliar o poder aquisitivo dos trabalhadores e trabalhadoras que vivem às margens da hierarquia salarial do País.

A implantação de um piso regional, diferente do salário mínimo em vigor no País, é fundamental para a valorização da classe trabalhadora, e contribui para aquecer a economia dos Estados em vigora. a a população.

Este é um tema que demonstra a união de todo o movimento sindical que busca, efetivamente, contribuir na elaboração de projetos para os Estados que visam à melhoria na distribuição de renda, pois a ampliação dos direitos da classe trabalhadora é um conjunto de ações maior do que as exercidas na relação entre capital e trabalho.

Motoristas cobram revogação de portaria

Em reunião com o ministro do Trabalho, Manoel Dias, o **Sindicato dos Motoristas e Trabalhadores em Transporte Urbano de São Paulo**, pediu na última quarta-feira, dia 19, a revogação da portaria 1.297/2014, que trata da vibração em atividades profissionais insalubres.

A audiência com o ministro foi solicitada pela União Geral dos Trabalhadores (UGT) e pelo sindicato. Participaram do encontro o **secretário geral da UGT, Canindé Pegado**, o **presidente do Sindmotoristas, José Valdevan 90**.

A portaria 1.297/2014 altera o Anexo 8 – Vibração da Norma Regulamentadora 15, considerando as vibrações com aceleração superior a 2,5 m/s² para mediação e considerações sobre atividades profissionais insalubres e, nesse contexto, estão inseridos os motoristas e cobradores. A Portaria vai na contramão dos estudos técnicos realizados com a participação do Sindicato.



O presidente Noventa disse ao Ministro que, após anos de luta, pesquisas, análises e pareceres técnicos comprovando que a atividade do profissional em transporte é insalubre, a direção do Sindicato conseguiu incluir no Acordo Coletivo deste ano da categoria o pagamento da insalubridade para motoristas e cobradores. “A conquista dos condutores de São Paulo é algo inédito no País”, ressaltou Noventa.

Os dirigentes do Sindicato pleitearam duas questões ao Ministro: primeira para que fosse suspensa a Portaria 1.297/2014, pois ela traz prejuízos aos trabalhadores; e a segunda questão diz respeito a retomada da discussão sobre a Norma Regulamentadora como um todo.

Manoel Dias mostrou-se aberto às reivindicações dos representantes dos trabalhadores em transportes ao decidir abrir para discussões a NR 15. Para tanto, designou o diretor do Departamento de Saúde e Segurança do MTE, Rinaldo Marinho, para tratar do assunto, bem como, da instalação de uma comissão com representantes do Sindicato. Com relação à suspensão da Portaria, o Ministro do Trabalho ficou de analisar e, posteriormente, dará um parecer.

Também participaram da reunião, além do presidente Noventa, os diretores do Sindicato Luciano, Chiquinho e Moleque, Dr. Juscelino (advogado), e engenheiro Prof. Sérgio Latance.



Dia da Não Violência contra a Mulher:

ONU inicia ações de combate à opressão

Uma em cada três mulheres no mundo já sofreu violência física ou sexual, cerca de 120 milhões de meninas já foram submetidas a sexo forçado e 133 milhões de mulheres e meninas sofreram mutilação genital, segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU).

Neste ano, a **ONU Mulheres**, organização das Nações Unidas dedicada à igualdade de gênero, iluminará o prédio da entidade em Brasília e também a sede principal, em Nova York, com a cor laranja. A iluminação é uma das atividades que serão promovidas de hoje (25) até o dia 10 de dezembro, Dia Internacional dos Direitos Humanos, no âmbito dos chamados 16 Dias de Ativismo contra a Violência de Gênero.

No Brasil, a programação é diversa. Hoje, no Rio de Janeiro, haverá exposição de grafite, oficina e roda de conversa sobre violência contra a mulher. Amanhã será a vez de um debate na internet sobre os compromissos assumidos pelos países para enfrentar a violência, além das políticas públicas para garantir os direitos das mulheres. Nos dias 26 e 27, serão realizadas oficinas e debates, em Brasília e João Pessoa, com juízes e outros operadores de Justiça sobre a adaptação do Protocolo Latino-Americano para Investigação das Mortes por Razões de Gênero à legislação brasileira. A programação seguirá em dezembro e pode ser conferida no site da ONU Mulheres.

Nadine Gasman, representante da organização no Brasil, destaca que, neste ano, a campanha também alerta para o cumprimento da **Plataforma de Ação de Pequim**, cuja aprovação completará 20 anos em 2015. Fruto da 4ª Conferência Mundial sobre a Mulher, a plataforma listou 12 áreas de trabalho, como Mulheres e Pobreza e Mulheres e a Mídia, e apontou ações concretas que deveriam ser desenvolvidas pelos países signatários para promover a igualdade de gênero.

Quase 20 anos depois da aprovação do texto, mais de dois terços dos países aprovaram leis contra a violência doméstica, em decorrência das propostas elaboradas em Pequim, segundo a ONU. As leis, contudo, não têm sido cumpridas a contento, na avaliação da organização. Além disso, o objetivo de “prevenir e eliminar todas as formas de violência contra as mulheres e meninas” segue distante. (*Agência Brasil*)

Panfletagem marca início da Campanha

UGT abraça ato por 16 dias de ativismo como parte da campanha Conte Conosco

Na terça-feira, dia 25, a **Secretaria da Mulher da União Geral dos Trabalhadores (UGT)**, através do Fórum Nacional de Mulheres Trabalhadoras (FNMT) das centrais sindicais - formado pela UGT, CTB, CUT, Força Sindical e NCST - saiu às ruas pela Campanha Internacional “**16 Dias de Ativismo Contra a Violência de Gênero**”. E como largada inicial, distribuiu panfletos em frente à estação Brás de trem, no largo da Concórdia, centro da capital paulista.

Por quase três horas, a **Secretaria da Mulher da União Geral dos Trabalhadores (UGT)**, através do FNMT, com apoio dos sindicatos filiados, distribuíram 20 mil panfletos para alertar a sociedade sobre a importância de discutir a violência contra a mulher, esse ano com foco no mundo do trabalho.



Veja mais fotos

Para **Cássia Bufelli**, secretária da **Mulher da UGT**, nada pior que a invisibilidade. “Nesses 16 dias, a UGT, entidades sindicais e movimentos sociais lutam para dar voz às mulheres, como forma de relacionar a violência de gênero a uma violação dos direitos humanos. A mulher precisa sair desses espaços de violências, seja moral, sexual. São vários os tipos. Uma delas é a diferença salarial, uma forma de violência sexista clássica da nossa sociedade, a outra é a exclusão da mulher no poder, assim como a importância dela tomar decisões, seja no trabalho, na família ou qualquer ambiente social que ela circula”, analisa.

O assédio sexual é uma forma de abuso de poder. Cássia levanta que no mercado de trabalho este tipo de assédio ainda é muito forte. Sem contar a pressão moral, que fere a dignidade e a integridade física ou psíquica. “Hoje muitos casos são levados para a justiça, mas quando há punição, há a exposição da vítima. É preciso da um basta e denunciar”. (*Mariana Veltri – imprensa da UGT com informações da Secretaria da Mulher da UGT*)



Declaração e Plataforma de Ação da IV Conferência Mundial Sobre a Mulher - Pequim, 1995





UGT participa de Congresso da UIL na Itália

O XVI Congresso da UIL (Unione Italiana Del Lavoro), central sindical italiana, realizado em Roma, na Itália nos dias 19,20 e 21 de Novembro, contou com a presença da União Geral dos Trabalhadores (UGT) e de sindicalistas de mais de 50 países.

O **presidente nacional da UGT, Ricardo Patah**, representou a central e assegurou que a relação com a UIL vem de longa data e que a parceria entre o sindicalismo brasileiro e italiano tem forte elos, inclusive na **Ponte Brasil Itália**, uma parceria entre o Sindicato dos Comerciantes de São Paulo, entidade filiada à UGT e o sindicalismo italiano. Nessa parceria, as duas entidades mantêm mais de 200 crianças, num projeto localizado na favela do Rio Pequeno, em São Paulo.



[clique para ampliar](#)

Para o presidente da UGT, participar do Congresso da UIL ao lado de mais de 1.500 sindicalistas de várias partes do mundo, fortalece mais ainda esse laço e é uma demonstração de que a UGT tem forte atuação internacional.

Metalúrgicos de Angra dos Reis elegem diretoria

Chapa coordenado pela União Geral dos Trabalhadores (UGT) e encabeçada por Mario Braga venceu as eleições do Sindicato dos Metalúrgicos de Angra dos Reis.



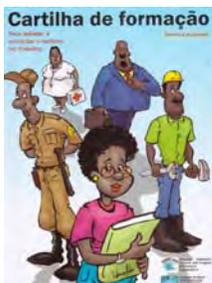
A nova diretoria, que será empossada em fevereiro, terá um mandato de quatro anos para colocar em prática boa parte das 34 propostas que foram apresentadas para a categoria durante o processo eleitoral.

“Sabemos que o tempo é curto, mas já temos nossas prioridades em relação aos nossos planos para administrar o Sindicato, pois muitos deles já são leis e que não estão sendo cumpridos, como por exemplo, existem trabalhadores que não recebem auxílio creche, assim como muitas mães não tem nem onde deixar seus filhos”, explica Mario.

Outro grande desafio para este mandato é que a diretoria eleita precisará fortalecer o Sindicato, que ao longo dos anos vinha perdendo credibilidade junto à categoria e fazer com que a entidade retome seu papel protagonista na luta por melhorias salariais e laborais para os trabalhadores e trabalhadoras do setor.

INSPIR no Mês da Consciência Negra

Instituto promove oficina de formação e lança nova cartilha



Nos dias 10 e 11 de novembro, o INSPIR – Instituto Sindical Interamericano pela Igualdade Racial promoveu a Oficina de Formação de Multiplicadores. O evento também marcou o lançamento da nova Cartilha de Formação do instituto, que é uma ferramenta a ser utilizada diariamente pelos dirigentes sindicais na luta contra a discriminação racial.

Um dos fatos importante nestes dias ocorrido foi alteração do Estatuto Social do INSPIR, com a criação do Departamento de Juventude no INSPIR, agregando assim mais esta força de luta.

Na ocasião da Oficina houve também a eleição da diretoria, gestão 2015/2017. A nova Direção Executiva eleita conta com Francisco Quintino (Força Sindical) – Presidente, **Cleonice Caetano (UGT) – Vice Presidente**, Jana Silvemmann (Solidarity Center/AFL-CIO).

O INSPIR nasceu em 1995, de uma articulação política entre as centrais brasileiras, junto com a AFL-CIO e a ORIT (CSA-CSI). Sua missão principal é “proporcionar conhecimentos aos dirigentes sindicais das suas associadas, para a luta eficaz contra a discriminação, com ética, visão humana e social, a percepção do seu papel de agente multiplicador, visando à construção de uma sociedade desenvolvida, humana, justa e diversa”.

O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos